

## Cartas ao Editor

### *Cloridrato de Ropivacaína: Um Sinal dos Tempos*

Senhor Editor,

Os 150 anos da anestesia foram solenemente comemorados no 11º Congresso Mundial de Anestesiologia em Sydney, Austrália em abril de 1996, lembrando William Thomas Green Morton - o introdutor do éter na prevenção da dor da cirurgia, em 16 de outubro de 1846, na cidade de Boston, EUA. As maiores homenagens foram tributadas a Harold Griffith, que usou o curare pela primeira vez na anestesia clínica, em 1942 <sup>1</sup>.

Nestes 150 anos, graças a uma pléiade de *mentes abertas* <sup>2</sup>, a anestesiologia de hoje está integrada no contexto das especialidades médicas e, ao longo deste tempo, vem se estruturando em termos científicos, tecnológicos e humanitários. Deste modo foi possível a retomada pelo anestesiológico do controle da dor ao romper com o anacronismo que o relegava ao espaço restrito das salas cirúrgicas <sup>3</sup>.

Para o desempenho desta nova atribuição, vale-se da Anestesia Regional que nos seus 112 anos de existência, voltada para o binômio prevenção e alívio da dor, se enriquece com o progresso na obtenção de novos compostos farmacológicos.

No 1º *Simpósio sobre Ropivacaína*, um simpósio satélite nesse Congresso em Sydney, a ropivacaína foi apresentada oficialmente à comunidade anestesiológica. Este anestésico local resultou da necessidade imperiosa de segurança (minimização de efeitos cardiotoxicos) e da tecnologia altamente sofisticada (na obtenção de isômero puro), atendendo a modernidade da Anestesiologia.

A ropivacaína já divulgada em nosso meio através da Revista Brasileira de Anestesiologia <sup>4</sup>, foi batizada com o nome comercial de Naropin®.

Nesse simpósio muitas novidades foram apresentadas, oriundas da complementação da fase pré-clínica e da utilização clínica que consolidaram a ropivacaína, quanto à margem de segurança (menor cardiotoxicidade) e eficácia na anestesia regional, no sentido mais abrangente. A dualidade de efeitos (anestésico e analgésico) conseguida com a ropivacaína é uma característica ímpar entre os anestésicos locais atuais, deste modo suprimindo a deficiência em termos de um agente único na analgesia e anestesia obstétrica e analgesia pós-operatória.

O bloqueio diferencial, concentração dependente e eficaz, induzido pela ropivacaína expande o espectro de sua utilização na anestesia clínica. A propriedade da ropivacaína em prover bloqueio sensitivo com mínimo bloqueio motor, foi demonstrada em voluntários, assegurando por conseguinte, sua indicação na prevenção da dor do trabalho de parto e no alívio da dor aguda pós-cirúrgica <sup>5</sup>.

A obtenção do bloqueio sensitivo, definido e desejável, é de fácil manipulação pelo anestesiológico pois a ropivacaína vem comercializada nas concentrações de 2,0, 7,5, 10 mg/ml, com volumes de 10 e 20 ml, acondicionada em ampolas de polipropileno para doses simples. Para infusão no espaço peridural é apresentada em *bolsa* na concentração de 2.0 mg/ml, com volumes de 100 e 200 ml.

A ropivacaína é um sinal dos tempos. Assim, a moderna tecnologia que separou a S(-) pipecolidil xilidida de sua antípoda, imita a natureza que *ao sintetizar enzimaticamente compostos quirálicos, usualmente produz isômeros simples* <sup>6</sup>. Esse *isômero tecnológico* vem ao encontro do anestesiológico permitindo-lhe exercer irrestritamente o alívio da dor.

Maria P.B. Simonetti, TSA  
Alameda Franca, 1436 Aptº 161  
01422-001 São Paulo, SP

## REFERÊNCIAS

01. Bevan DR - Harold Griffith 1894-1985, In: 150 Years ON. 11<sup>th</sup> World Congress of Anaesthesiologists, Sydney, Austrália, 1996;1-3.
02. Westhorpe RO - Keeping an Open Mind. In: 150 Years On. 11<sup>th</sup> World Congress of Anaesthesiologists, Sydney, Austrália, 1996;5-14.
03. Simonetti MPB, Andrade MP - Anestésicos locais e opióides encapsulados em lipossoma: Um avanço farmacotécnico em progresso. Rev Bras Anesthesiol, 1996;46:35-42.
04. Simonetti MPB - Ropivacaína: estado atual e perspectivas futuras. Rev Bras Anesthesiol, 1995; 45:131-140.
05. Zaric D, Nydahl PA, Philipson L et al - The effect of continuous lumbar epidural infusion of ropivacaine (01,%,0,2% and 0,3%) and 0,25% bupivacaine on sensory and motor blockade in volunteers-a double-blind study. Regional Anesth: In press, Apud: Naropin® (ropivacaine HCl). Product Monograph, 1996;25-28.
06. Mather LE - Pharmacology of local anaesthetic agent. Relevance of chemical properties. Abstract Handbook International Symposium of Regional Anaesthesia (ISRA), 1996;23-26.

---

## *Sameridina: Um Novo Anestésico Local*

Senhor Editor,

A busca de aprimoramento no terreno dos anestésicos locais resultou na síntese de mais um composto, a Sameridina que apresenta a seguinte estrutura química: 4-Piperidinacarbóxiámina, N-etil-1-hexil-N-metil-4-fenil.

Este novo anestésico local, que está sendo "desenvolvido" desde 1995, apresenta efeito analgésico para uso raquidiano. Os ensaios a que vem sendo submetida evoluíram para a Fase II da experimentação clínica, com patente já concedida". Estas especificações cons-

tam do Pharma projects, Maio de 1995, que destaca a *atividade farmacológica não identificada*, deste composto <sup>1</sup>.

Os resultados da investigação deste novo composto na fase pré-clínica <sup>2-4</sup> e na fase II <sup>5,6</sup>, foram divulgados no 11<sup>o</sup> Congresso Mundial de Anestesiologia, em Sydney, Austrália. Nestes ensaios, a sameridina, desenvolvida para uso raquidiano demonstrou propriedades anestésica local e analgésica, sendo esta propriedade analgésica atribuída a ativação de receptores opióides. Estes estudos estão sendo realizados no Hospital Karolinska, em colaboração com a Clinical R&D, Astra Pain Control AB, Södertälje, Suécia.

Maria P.B. Simonetti, TSA  
Alameda Franca 1436 Apt<sup>o</sup> 161  
01422-001 São Paulo, SP

## REFERÊNCIAS

01. Sameridine, Unidentified pharmacological activity, Phase II clinical trial, Astra. Pharma project, 1995; 1393,N1B.
02. Ericson AC, Forsberg T - Central Nervous system and cardiovascular effects of sameridine after intravenous injection in rats and dogs. Abstract Book, 11<sup>th</sup> WCA, 1996;345,P490.
03. Gordh T, Ask AL, Karlsten R et al - Spinal cord blood flow after intratecal injection of sameridine. Abstract Book. 11<sup>th</sup> WCA, 1996;345,P491.
04. Halldin MM, Holmqvist P, Gunnarsson UB et al - Pharmacokinetics of sameridine in beagle dogs. Abstract Book. 11<sup>th</sup> WCA, 1996;345,P492.
05. Westman L, Westerling P, Valentin A et al - First time intratecal administration of sameridine to humans. Abstract Book. 11<sup>th</sup> WCA, 1996;339,D474.
06. Gustafsson LL, Vallin H, Sjövall J et al - A drug combine local anaesthetic and opioid action (sameridine). First time administration in man. Abstract Book. 11<sup>th</sup> WCA, 1996;356,P523.